

AGNELO MORATO

EVOLUÇÃO EM DOIS PLANOS é o livro que teve, como antecedência, punhado de expectativas e considerações. Na reunião do Conselho da USE, em março desse ano, quando tivemos a honrosa presença do dr. Wanuili de Freitas, esse Presidente da Federação Espírita Brasileira, em mesa redonda, adiantou-nos o índice dessa obra e dos assuntos em que ela se achava estruturada. Nessa oportunidade, em São Paulo, já esperávamos pelo extraordinário trabalho, onde a cultura e a experimentação de dois médiums iriam demonstrar ao mundo a equivalência do espírito e a prevalência das leis da Criação.

O livro nos vem como edição normal da Livraria da Federação Espírita Brasileira. No entanto, há de tomar contato com suas páginas para sentir-se empolgado pelos estudos desenvolvidos em cada capítulo. E cada capítulo, a bem dizer, é lido diferente com integral entendimento dos temas propostos em continuidade científica. Mais um estudo transcendental enriquecido em livro como complemento aos assuntos sustentados e desenvolvidos em obras anteriores pelo Espírito de André Luiz. **EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS** é capítulo admirável dos outros livros como **NOSSO LAR** — **MENSAGEIROS** — **OBREIROS DA VIDA ETERNA** — **AÇÃO E REAÇÃO** — **NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE** e outros que formam, sem exagero, a preparação para o advento dessa obra descorrida útil e ampla. Falta-nos ela dos princípios científicos introduzidos nos livros que dão base à evolução dos seres e das coisas. O aparecimento de **EVOLUÇÃO EM DOIS PLANOS** vem colocar novo marco de luz para a cultura humana.

Não nos atrevemos a fundamentar nenhuma crítica a essa obra de aspecto objetivo para os conhecimentos atuais do saber humano, pois nemas nése trabalho a sustentação profunda do amor de Deus. Ele por si mesmo nos leva a conjecturas exteriores para nos pôr no devido lugar, ante a sabedoria eterna dos princípios que regem o Universo. O estudo proposto entrosou-se perfetamente nas conquistas científicas e alcança período ainda desconhecido pelos sábios que, apenas através do

microscópio em detalhes histológicos, conclui que a energia é sustentada por força osmótica.

Esse trabalho é mais um patrimônio inestimável da biblioteca espiritista. Vem-nos ele pelos esforços e sacrifícios medunímicos de dois colaboradores da verdade divina: Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier. Cada capítulo foi esboçado pelo Alto e orientado para o nosso plano físico por dedicação de Espírito Amigo. Cada médium recebeu as mensagens isoladamente, e cada um em seu domicílio próprio. Waldo, em Uberaba, Chico Xavier, em Pedro Leopoldo.

A consonância do estilo entre os dois psicógrafos se completa em cada página e a assimilação do sentido mais se evidencia, após as premissas iniciais.

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS está no alcance de todos as mentes. Ao contrário do que se propagava ser essa obra para daquelas que vêm ou iriam anos ela traz o índice das pesquisas e os resultados científicos para plano de comunicação para a necessidade de equações e problemas da química, física, biologia e outras matérias correlatas. E obra de sentido espiritual e vem como a melhor resposta à Doutrina Consoladora adquire para dar aos que sustentam serem os fenômenos espíritas explicações para a luz do magnetismo hipnótico pessoal. A extrêta de Waldo Vieira como médium psicógrafo destinado também às revelações divinas aos homens é bastante auspiciosa e vem dar-nos confirmação de que não estamos orfãos, pois a Verdade Revelada pelos espíritos é a perfeita continuidade dos ensinamentos do Cristo de Deus.

Chico e Waldo são dois afins que vieram confirmar os princípios fundamentais do Espiritismo e dão, assim, maior sustentação à obra de Allan Kardec.

Os homens estudiosos e liberais ao lerem a obra em referência não só lidarão, bem sabemos, pontos de vista doutrinários e não de ampliar, eóvbio, seus conhecimentos científicos sobre o fluido universal, cuja unidade sempre se multiplica e dinamiza para novos e amplos descorridos na história do saber e cultura dos homens.



A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal, 95 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Editor: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXIII
N. 1055

VELHICE DESAMPARADA

Não se contam pela maioria, as pessoas que se detêm por instantes, nas lides quotidianas, para pensarem no drama da velhice desamparada. Nem todos se preocupam com situações que nunca tiveram oportunidade de analisar de mais perto, como se ao mesmo não fôssemos involuntários.

Um asilo de velhos é um reduto profundamente desolador, onde seres humanos se recolhem para aguardar o rescaldo das horas, vivendo-as com o óbolo da sociedade da qual não fazem mais parte. O meio social, desejando usufruir maior dose de bem estar, retira-os, como empelichos vivos, do ambiente onde agiram, tal como recolhimento de cédulas de séries antigas, cujas notas perdidas paulatinamente o valor, até serem limtinadas da circulação.

Entre os que aportaram ao termo da existência, quase sempre sós, sem o carinho de um filho, de um parente sequer, sem o arrimo protetor de alguém que por eles se interessa, existem histórias tristes, fatos chocantes, dores insanáveis, re-

JOSÉ RUSSO

síduos de dramas cujas consequências perduram no travo de recordações pungentes, cleatrizes que se conservam dormitantes na consciência, relacionando possíveis erros dos dias despreocupados da mocidade.

Dramas, penúrias físicas e morais, com as quais nunca nos interessamos, jamais nos emocionamos ante o quadro que nos espera na senda de nossa trajetória terrena, são espelhos onde se retratam a vida dos lutadores pela subsistência, e que só deixam a luta quando as últimas gotas de energia os abandonam.

Sabemos acaso o que significa chegar ao fim da vida, sem parentes, sem amigos, na mais completa indigência? Alguém que lutou, trabalhou sem tréguas, enfrentou com teimosia a situação de pobreza, que pouco foi amado e muito sofreu, que deu de si o melhor que possuía, a filhos, netos, parentes, amigos, por um dia se sentir ao abandono, vilipendiado, ferido pelo desprezo público, porque envelheceu, está pobre e doente?

Já pensaram os felizes, fartos e jovens do momento, nas criaturas que não mais possuem as poderosas armas para a luta pela vida — *mocidade e saúde* — isoladas de todos, sem ninguém para implorarem a satisfação de um desejo, entregues a si mesmas, sem a bênção de um afeto, que! «mão branca de fraternidade», acariando cabeças encanecidas sob o corrosivo lento do tempo?

Meditaram, por ventura, na amarga solidão, no desencanto irremediável, na dor surda que acabrunha a alma dos velhos, vivendo de recordações acumuladas no transcurso de longa existência? Caso não o tenham feito, ainda é tempo para que todos os homens gastem alguns minutos do dia a fim de se prepararem para as longas horas de solidão que os anos trarão irrevogavelmente.

É preciso estar prevenido para quando chegar o crepúsculo sombrio, o candidato ao túmulo não se desesperar.

Velhos necessitam do calor da bondade para poderem resistir aos embates da última etapa.

Infeliz de quem se encontra na dependência da caridade pública, ou que necessite do amparo benfazejo de sinceras e reais amizades. Infelizes dos que acreditam no dever filial, dos que conservam a ilusória convicção de que os filhos serão o amparo, o cerinho e o estendão, quando alquebrados, desvalidos, enfermos!

A maioria dos filhos não tem lugar em seus lares para os velhos pais. Não pode assisti-los, cuidar e velar por eles. Nem

todos os velhos, que têm filhos bem instalados na vida material e social, estão com um fim de vida garantido, digno e bonançoso.

A consequência natural é inter-ná-los num Asilo de Velhos! E os filhos assim procedem para com aqueles que lhes deram o ser! Até o tratamento dos dias da infância, que tanto sensibiliza o coração dos velhos pais, sofreu radical modificação com ressaltos pejorativos.

Em vez de Papai e Mamã, são chamados Velhos... Velho, na melhor tradução do vocábulo, é tudo aquilo que não presta, de longo uso, gasto, resto, bagaço, lixo!...

Velho! O que foi, o passado, o ontem, o entardecer do dia, quando a cortina de trevas desce sobre ele!...

Nestas condições, o internamento é o recurso único. Alojamos-nos nos departamentos assistenciais onde podem esquecer a ingratidão dos que tudo lhes devem e não os querem a seu lado.

X x X

Estamos empenhados no término do «LAR DA VELHICE DESAMPARADA», em nossa cidade. Lá os seus hóspedes estarão isentos de preocupações pelo amanho com os seus intermináveis problemas. Faz-se precisa a colaboração tantas vezes manifestada pelo povo generoso e culto desta Franca caridosa. Todos os que sentem a desdita alheia estão convidados a ajudar mais esse Departamento Assistencial à disposição dos necessitados. Igualmente a colaboração de outros lugares virá demonstrar que a prática da caridade não se choça com fronteiras de qualquer natureza, pois o «LAR» se destina aos desamparados deste imenso Brasil.

Qualquer contribuição será bastante útil para o acabamento dos dois pavilhões, com todas as dependências, medindo, cada um, 37 metros.

Amanhã, quando cansados, carregados de anos, corpo gasto, coração desludido deste mundo, termos um Lar tranquilo que nos receberá e fim de nos prepararmos para o regresso à casa paterna, onde damos conta do tempo e das ações que praticamos no transcurso de existência.

Então, na doce paz de justo repouso, os que tiveram a glória de aproveitável longevidade, sem deveres e sem compromissos poderão sa entregar, na morosidade das noites de insônia, às recordações do passado, tal como se cantou o poeta imortal:

«Ó que saudades que eu tenho, da aurora da minha vida, da minha infância querida, que os anos não trazem mais!...»

Rejubila-se, Franca, em contar com um novo órgão de classe

Legalmente fundada a Associação Francana de Imprensa e Rádio

Aprovados os Estatutos Sociais e eleito o primeiro Conselho Deliberativo

Terça-feira última, dia 30, às 19 horas, reuniram-se em Assembleia diversos jornalistas e radialistas de Franca, na sede da Associação Comércio e Indústria de Franca, para constituição definitiva da Associação Francana de Imprensa e Rádio (AFIR), tendo comparecido elevado número de elementos que militam nos jornais e rádio locais, numa viva demonstração de interesse pela formação da Associação.

Abertos os trabalhos pelo presidente provisório, sr. Alfredo Henrique Costa, do «Comércio da Franca», que em rápidas palavras explicou aos presentes os fins da reunião, solicitando, após, ao plenário, a escolha de um presidente para dirigir os trabalhos da Assembleia durante os quais seriam lidos e discutidos os Estatutos da Entidade, de cujo ante-projeto foram enviados cópias aos membros da comissão elaboradora: srs. Leonel Nalini, Sylvio Teixeira, Sta. Lídia Adélia Cortez e José Reynaldo do Nascimento Faleiros.

Foi aclamado presidente da Assembleia o sr. Jorge Cheade, que convidou o sr. Alfredo Henrique Costa a permanecer em Mesa, e nomeou secretários o sr. Otávio Keller César e João Traficante, fazendo este a leitura do ante-projeto, e o primeiro se incumbiu da redação da ata de fundação.

Postos em discussão, capítulo por capítulo, adicionado as emendas aprovadas pelo plenário, foram aprovados os Estatutos da AFIR, passando a Assembleia à eleição do primeiro CONSELHO DELIBERATIVO da Entidade, órgão a que compete a eleição de Diretoria.

Foram eleitos entre os signatários do termo de presença, quinze Conselheiros e cinco Suplentes, de acordo com a disposição dos Estatutos recém-aprovados. Foram eleitos os seguintes jornalistas:

CONSELHEIROS: Jorge Cheade, Alfredo Henrique Costa, Tuffi Jorge, João Traficante, Leonel Nalini, José Russo, Dr. William Salomão, Dr. Alfredo Palermo, Márcio Campêlo, José Cyrino Goulart, Luiz Carlos Facury, José Reynaldo do Nascimento Faleiros, Eurípedes Massell Ferreira, Otávio Keller César e Sta. Lídia Adélia Cortez.

SUPLENTE: Sylvio Teixeira, Henrique Orlando Marconi, Samir Miguel, Osmar Martins e Vicente Richinho.

LEMBRETE:

Depois de ler este Jornal, reendereça-o a um seu amigo.

É mais um meio de pagar a Doutrina.

Após os debates e finalizando o conclavo, o sr. Jorge Cheade solicitou ao Secretário da Mesa, sr. Otávio Keller César, fizesse constar em ata um voto de congratulações ao «Comércio da Franca», que completava, nesse mesmo dia da fundação da AFIR, 44 anos de existência.

O Sr. Leonel Nalini solicitou também se tornassem as congratulações extensivas ao jornal «O FRANCANO», pela passagem de seu 14º aniversário sob a atual direção, transcrito naquela mesmo mês, dia 24.

O «Diário da Manhã», de Ribeirão Preto, representado pelo sr. Osmar Martins, também em cumprimento a aqueles órgãos de nossa imprensa pelo aniversário transcrito.

Pelos atuais Estatutos, serão considerados Sócios Fundadores todos aqueles que se inscreverem no quadro social até o dia 31 deste mês, além dos que já se inscreveram e que estiverem presentes à reunião do dia 30 de Junho.

«A NOVA ERA» se sente jubilosa com a fundação dessa nova Sociedade, em nossa cidade, e nesta oportunidade cumprimenta a todos os colegas que dela fazem parte, desejando à ASSOCIAÇÃO FRANCANO DE IMPRENSA E RÁDIO (AFIR), bastantes triunfos em nossa terra.

Cartas à Irmã Salesiana

Reverendíssima Irmã:
Em suas caridosas cartas, recomenda-nos a Irmã, com insistência, a necessidade de se observar e praticar, para nossos filhos, o primeiro sacramento da Igreja Católica, o que inicia - diz - os indivíduos no caminho do céu: o batismo.

Segundo professa e ensina a Igreja Católica Romana, o batismo é a iniciação do neófito na religião e tem por fim apagar as culpas do "pecado original", isto é, o pecado de desobediência cometido por Adão e Eva, no começo do mundo.

Não obstante João Batista ter declarado peremptoriamente que o batismo que ele administrava - o da água - vigoraria apenas até o advento de Cristo, que não mais o praticaria, mas concederia o batismo pelo fogo e pelo espírito, a Igreja Romana persiste naquela prática antiga e material, de batizar com água, já revogada por N. S. Jesus Cristo.

O batismo pela água, empregado por João Batista, era apenas um símbolo, uma figura, uma mística, cuja prática representava a manifestação pública das pessoas que a ele se submetiam, que o aceitavam, de se terem transformado e arrependido de suas culpas.

Nessas condições, as pessoas que aceitavam o batismo e se consagravam a uma nova vida espiritual, de moral mais elevada, eram sempre pessoas adultas, já de posse

de seu livre arbítrio, com as suas faculdades de inteligência e raciocínio plenamente desenvolvidas. Aceitavam-no publicamente como prova de repúdio às suas culpas, como consagração de arrependimento sincero de sua vida progressa.

O batismo mesmo pela água, dos tempos de João, muito se difere do batismo de hoje da Igreja Romana, elevado à categoria de dogma de fé, sem

- X -

a observância do qual não se apaga o "pecado original".

O batismo de João de nada valeria por si mesmo, como ele próprio afirmava, e tinha por fim apenas patentear a modificação espiritual, evidenciá-la simplesmente o arrependimento de um mau passado, atestar o novo estado de alma.

A transformação espiritual se dava antes do batismo, e

por isso aceitavam-no, e não em razão ou em consequência dele. Quando o neófito recebia o batismo já se tinha reabilitado, e não o batismo que lhe lavava os pecados.

A Igreja Romana, adotando a prática material de João e modificando o que nela havia de essencial, de espiritual - o arrependimento prévio - transformou-a num sacramento indispensável à salvação, num dogma de fé, com forças

de, por si só, até mesmo sem a anuência do batizando, apesar das culpas passadas, inclusive as que não cometera - as "originais" de seus remotos antepassados. Nesse caso, estão as crianças batizadas em tenra idade, que à sua vez, ficam gozando do prestígio privilégio de se livre-rem das "culpas originais" pelo batismo.

Ora, é evidente que João nunca teve a pretensão de, com asimples aspersion d'água ou ablução num rio, eliminar os pecados passados de ninguém, pois tal ato, além de muitíssimo injusto, feriria gravemente a lei de Deus, que exige seja feita a transformação para o bem, para a virtude, espontaneamente, se coação, pela vontade expressa e única do interessado.

Prova essa afirmativa a severa apóstrofe feita aos fariseus hipócritas, em cujas corações os seus olhos de profeta viam falsidade. Multas se apresentavam ao batismo simplesmente para aparentar virtude e ludibriar o povo. Disse-lhes João: Raça de víboras, produzi primeiro frutos dignos de arrependimento, não procureis enganar a Deus.

O verdadeiro batismo é o reconhecimento dos deveres de honra, a elevação dos espíritos, o encaminhamento dos nossos atos para o bem, transformação completa de nossas ações, visando os exemplos de Cristo e segundo-lhes as pegadas.

Como poderá isso se dar com uma criança, após chegada a este mundo e incapaz de raciocinar?

João usou daquele material, como uma mística, considerado os tempos atardados de então, para impressionar os homens, chamá-los a atenção para o arrependimento, doutrinando-os sempre.

Através desse símbolo, a sumiam publicamente o compromisso de mudar de vida, deixando os hábitos pecaminosos e os costumes corrompidos. Portanto, o batismo é a consagração de um estado de alma, um ato espontâneo e consciente de que se firmara a vida para o bem, manifestação de humildade, aceitação dos princípios cristãos de purificação de sentimentos.

(continua)

Que Deus nos ilumine a proteção. S. Paulo, 29-5-1959
Matheus Silveira

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Movimento Hospitalar Durante o mês de Junho de 1959

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	77
Entraram durante o mês	7
Total	84

Tiveram Alta:

Curados	4
Melhorados	4
Falecidos	0

proc. de Guapé - Minas.

2 - Lázaro Alves Mendes, 28 anos, solt., branco, brasil., proc. de Riffaina - S. Paulo.
3 - Francisco de Souza, 18 anos, solt., branco, brasil., proc. de S. Sebastião de Faraiso - Minas.
4 - José Vieira, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

Existem nesta data 76

- Os entrados são:
- 1 - Geraldo Amélio da Silva, 20 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos-Minas.
 - 2 - João Batista Sampáio, 26 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ribeirão Preto - São Paulo.
 - 3 - Paulo Rodrigues Cypriano, 38 anos, solt., branco, brasil., proc. de Araraquara - S. Paulo.
 - 4 - Benedito Roberto Resolino, 55 anos, cas., preto, brasil., proc. de Passos - Minas.
 - 5 - Oswaldo Cardoso, 26 anos, solt., pardo, brasil., proc. de S. Joaquim da Barra - S. Paulo.
 - 6 - Manoel Ferreira Telles, 53 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 7 - José Vilas Boas, 37 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guarani-Minas.

Os curados são:

1 - Claudionor José de Oliveira, 47 anos, cas., branco, brasil.,
--

Os melhorados são:

1 - Olívio Alves Peixoto, 52 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
2 - Jorge de Souza Santos, 29 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Ilverava - S. Paulo.
3 - Arnaldo de Souza, 41 anos, cas., branco, brasil., proc. de S. José da Bela Vista - S. Paulo.
4 - Luiz Ribeiro, 34 anos, solt., branco, brasil., proc. de Restinga - S. Paulo.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	106
Entraram durante o mês	4
Total	110

Tiveram Alta:

Curadas	10
Melhoradas	0
Falecidas	0

Existem nesta data 100

- As entradas são:
- | |
|---------------------------------|
| 1 - Leonilda Coscrato Borba, 23 |
|---------------------------------|

É PRECISO AGIR Mac Maynard

Os que receberam o legado de SALDANHA MARINHO não souberam preservá-lo, e estão assistindo, de camarote, os contínuos ataques à LIBERDADE DE CÂTEDRA e não se manifestam, continuam dormindo na sua torre de marfim: acham melhor o comodismo do que a luta pela preservação de um legado moral recebido pelo grande vulto que foi GANGANELLI.

Os Espiritistas não podem se calar, não podem silenciar, precisam vir a público e mostrar repúdio pelos contínuos ataques à LIBERDADE DE CÂTEDRA, lutar contra os tardigrados mentais que insistem em querer fazer parar a roda da Evolução (se fosse possível); em lutas abertas ou veladas, investem contra o Leicismo, contra a Liber-

dade de Ensino; querem que o mundo volte aos velhos tempos em que um Professor podia se transformar em churrasco desde que gregasse a Liberdade; Ferrer, por exemplo.

A LIBERDADE DE ENSINO faz parte do programa da Doutrina Espirita: o Codificador foi Professor, foi Mestre, foi um LIBERTÁRIO DO ESPÍRITO HUMANO. Compulsemos as obras do Prof. Allan Kardec, vejamos como o Mestre presava a Liberdade, como era amigo da Ciência, e como propugnou pela Progresso; nós, espiritas, não podemos nos desinteressar pelo que se está passando em nossa Terra, precisamos nos manifestar, precisamos nos arremeter a mostrar aos "obscuros" encarregados que a Doutrina Espirita é pela Liberdade, que para nós, espiritas, a vida sem Liberdade não tem sentido, pois vivemos num clima espirítico onde surimos ensinamentos de Professores como Allan Kardec, Mestre, como Jesus. Ambos LIBERTÁRIOS. Positivamente é-se não é nosso clima, não é da nossa faóide.

Se não reagirmos, amanhã nossos filhos, nas escolas, vão aprender em livros supérstos, mas que tregam o "imprimatur" da ciência medieval, não importa, mas trás o indefectível "imprimatur".

Temos um dever para com a Modocidade, é nosso dever alertar as consciências juvenis, temos um dever para com a nossa Doutrina que é LIBERTÁRIA, não podemos ficar de braços

cruzados diante do que se passa em nossa Terra, professores impedidos de lecionar por que não rezam pela cartilha da madre superiores... é um absurdo, mas é um fato!

O exemplo frizante está nos Estados Unidos onde os medievais estão agindo abertamente contra a LIBERDADE DE ENSINO, e aquela peiz irmão está sofrendo as consequências dessas campanhas nefestas.

Prestamos uma Homagem ao Prof. Allan Kardec: rejeijamos como espiritas contra essa mentalidade retrógrada: façamos alguma coisa em prol da LIBERDADE DE ENSINO em nosso país.

Espiritas: temos um dever para com o Prof. Allan Kardec, temos um compromisso moral com a LIBERDADE.

Cartas respondidas	283
Convulsoterapia p/ cardiazol	27
Eletrochoques	897
Injeções aplicadas	376

FRANCA, 30 DE JUNHO DE 1959

JOSE RUSSO
Provedor-Gerente
DR. T. NOVELINO
Diretor-Clinico
DR. ANTONIO VIEIRA E OLIVEIRA

Vice-Diretor - Clinico
Movimento de Gabinete Dentário
Comparcimentos 48
Exames estomatológicos... 12
Tratamento de canal..... 2
Pulpetomia 1
Extrações de dente..... 54

JOAO ENGRAÇADA DE FARIA
Cirurgião-Dentista
Junho de 1959

Sinete de Grandes Realizações

O movimento unificador do Espiritismo é de necessidade imposterável.

Nenhum espirita poderá se divorciar da realidade, deixando de reconhecer nesse movimento o sinete das grandes realizações.

A "U.S.E." espera o concurso de todos os espiritas do Estado de São Paulo em prol do programa que vem desenvolvendo.

(Campanha de Esclarecimento do Departamento de Publicidade da União das Sociedades Espiritistas do Estado de São Paulo - USE)

VEME SEGUE-ME.

Todos desejamos a felicidade que consiste na harmonia da nossa vida com as ambições do círculo pessoal.

E, invariavelmente, a vida intelectual circula no âmbito estreito de trocas, conquistas e perdas...

Fazemos sonhos, entrelaçados das mais suaves ilusões e o tempo, infatigável trabalhador, chega e anula, mostrando a realidade implacável.

Entretanto, o caminho mais certo para a felicidade, já que na terra tudo é quimérico, está, é claro, no ensinamento do Mestre: Vem e Segue-Me. Então: Dificuldades cercam-te o cora-

ção?
- Vem e Segue-Me...
Tu'slma sofre?
- Vem e Segue-Me...

Sentes o amargor do Trabalho?
- Trabalha comigo. Vem e Segue-Me...

O amor que o mundo te oferece é enganoso e rápido?
- Ama comigo. Vem e Segue-Me...

Não encontras paz no perdão dos companheiros de estrada? Desejas a tranqüilidade que o mundo ainda não pode dar?
- Perdoa comigo. Vem e Segue-Me...
A alegria na carne é breve? Comigo a alegria é perene, para isso:

- Vem e Segue-Me...
O oiro não te satisfaz?
- Vem e Segue-Me...

Tua mocidade se desvança?
- Vem e Segue-Me...
Não és amado, Irmão?
- Vem e Segue-Me...

E, se por fim, tudo tiveres alcançado: dores, trabalho e perda, mesmo com tudo isso Vem e Segue-Me, pois que meu coração, o mínimo tudo te, em favor de ti mesmo.

- Vem e Segue-Me...
Francisco d'Ávila
(Psicografado pelo médium D. P. S. Paulo, em Salvador-Bahia)

RETIRO ESPIRITUAL

Fernando Campos
Ferreira da Cunha

Como não prestamos vas-
salagem ao rei Momo e aten-
dendo, com muito prazer, o
convite que nos foi gentimen-
te dirigido pelo confrade e
amigo Agnelo Morato, visita-
mos a graciosa cidade de
Franca nos dias de carnaval,
a fim de assistirmos à inaugu-
ração da nova sede do Cen-
tro Espirita «Esperança e Fé».

Muito difícil se torna des-
crever o ambiente fraternal
que vivemos durante os
dois dias em que ali nos en-
contramos, desde o reinante
no Lar amoroso daquele nos-
so confrade, até aos abraços
amigos de todos os outros
companheiros de ideal, com
quem vivemos horas agradável-
veis, que jamais serão esque-
cidas.

Franca, além das suas be-
lezas naturais, é uma cidade
limpa, bem ordenada e culta,
pois possui estabelecimentos
de ensino em grande número
e muito eficientes, que por
si sós a recomendam como
centro de cultura. No pano-
rama espirita, na nossa mo-
desta opinião, tem lugar de
relevância, pois no seu pro-
grama de trabalho nada foi
descuidado, desde o campo
cultural, ao assistencial e es-
piritual. Impressionou-nos de-
veras a visita feita ao Institu-
to Pestalozzi, estabelecimen-
to de ensino muito eficiente
e que representa um sacrifi-
cio sem limites da parte do
seu diretor, nosso prezado
confrade Dr. Tomaz Novelino,
que além de elevadíssima cul-
tura espirita, possui também
em todos os outros setores do
saber humano. Fomos infor-
mado de seu espírito de sacri-
fício em benefício do seu
semelhante, bem como da sua
intransigência na defesa dos
princípios doutrinários. Invest-
gador arguto e dedicado, aca-
biando dos seus interesses pes-
sonais de qualquer ordem, aten-
do com prontidão e carinho
aos dos seus semelhantes, e
tudo isto com uma modestia
verdadeiramente impressionan-
te. A par de tanta igno-
rância que ainda reina na
maioria, acompanhada de
enorme egoísmo, como tonifi-
ca termos contacto com vul-
tos desta natureza!

Descrever o movimento as-
sistencial mantido pelos nos-
sos confrades francanos, é ta-
refa além da nossa capacida-
de. Ele é tão grande em nú-
mero, qualidade e eficiência,
que só poeta consagrado e
inspirado o poderá cantar.
Cantado? perguntarão muitos.
Diremos, sim! pois trabalho
dessa natureza só poderá ser
cantado por que a prosa nun-
ca poderá exaltar o seu ver-
dadeiro valor, de maneira a
fazer-nos viver a melodia aleg-
re e divina que reina em tal
ambiente, do qual só nos
apercebemos após três ter-
mos retirado.

A Casa de Saúde «Allan
Kardec», cujo Provedor-Ge-
rente é o nosso confrade Jo-
sé Russo, é um estabelecimen-
to ideal para débeis mentais.
Como seu diretor Clínico, o
nosso confrade e preclaro ami-
go Dr. Tomaz Novelino, o que
por si só é uma garantia cli-
nica.

Gracias à amabilidade de Jo-
sé Russo, que fez questão de
acompanhar-nos na visita ao
estabelecimento, tudo nos foi
franqueado e explicado. Des-
de os dormitórios ao «Túmulo
dos Vivos» (como é o pró-
prio designou os pátios onde
durante os dias permanecem
os doentes, e cujo título ser-
viu para uma obra por ele
escrita e esgotada), até aos re-
feitórios, dormitórios, sala de
trabalhos práticos e teóricos
de espiritismo, tudo apresenta
uma limpeza impressionan-
te, tornando assim o ambien-
te agradável, apesar do pano-
rama de provação e resga-
te de cada um dos internados.
Em cada um deles um drama
que facilmente se adivinha,
mas também quantas dúvidas
saldadas? Como é grande,
racional e boa, bendita lei
de reencarnação, pois só o
fato de conhecer-te faz-nos
compreender a razão de tanta
dor, tanta miséria e tanta
desigualdade!

José Russo, ilustre jornalis-
ta e escritor, com a sua de-
dicação de quase 25 anos a
tão árdua tarefa, de tudo se
desincumbe. Uma palmadina
amiga àquele doente, uma
mentira piedosa a outro, a
concordância aparente com
um absurdo apresentado ain-
da por outro, fazem dele um
ótimo equilibrador no meio
de tanto desequilíbrio.

Pertence a esta modelar ca-
sa de saúde, o Jornal espirita
«A Nova Era», com um apos-
toleto de 31 anos de inestimá-
veis serviços à causa espirita,
contando entre os seus colabo-
radores com nomes sobremen-
te conhecidos pela dedicação à
Doutrina que a nós todos nos
dirama.

Nosso prezado confrade José
Russo amavelmente acompa-
nhou-nos ainda ao Centro Es-
pirita «Judas Iscariotes», o qual
possue um salão para teatro,
conferências e outras reuniões
para muito público, que é um
modelo em todos os sentidos.

No mesmo Centro estão in-
stalados ainda vários setores de
trabalho pertencentes à refe-
rida entidade, desde a sala de
trabalhos práticos de espiritismo,
até às oficinas de costura,
etc., etc. Anexo encontra-se o
Albergo Noturno, o qual faz
parte do Departamento Assis-
tencial do mesmo Centro, com
uma secção masculina e outra
feminina que têm apreciável
movimento. Nos fundos do ter-
reno onde se encontra construí-
do o Centro, começou o dinâmico
José Russo a construção de
novo edifício constituído de
vários pavilhões, os quais se
destinam aos velhos desampar-
ados, de ambos os sexos.

Parabéns, José Russo, e para
a frente, que auxílio não lhe
faltará para tão sublime tarefa.

Visitamos ainda o Lar Infan-
til «José Marques Garcia», que
achamos modelar. Ali são reco-
lhidas as crianças desamparadas.
Sem lux, mas com o indispensá-
vel, pois desta maneira não
sofrerão amanhã a realidade da
vida, que tanto poderá ser ri-
sonha como cheia de dificulda-
des, lutas e sacrifícios. O indis-
pensável aliado ao carinho, só
podrá dar ambiente benéfico

em todos os sentidos, e isso não
falta nequele Lar.

Por amabilidade do nosso
querido Agnelo, visitámos ainda
o edifício, em fase de construc-
ção, no qual vai ser instalado
o Nosso Lar Espirita, fundado
por dr. Leonor Neves Gomes e
que é constituído por vários pavil-
hões. Sentimos estar ali uma
obra que irá ser das maiores
e com a qual os francanos po-
derão contar num futuro pró-
ximo. Esta convicção é produto
das informações que obtivemos
acerca da sua idealizadora, Profa.
Leonor Neves Gomes, que não
tem medido esforços, dedicação
e amor para levar a cabo tão
sublime obra.

Finalmente chegou a hora da
inauguração do novo prédio do
Centro Espirita «Esperança e
Fé», que na verdade foi o acon-
tecimento que nos levou a Franca.
Em todos os rostos estava
estampada a alegria por tão
grande acontecimento, pois a
conclusão desta tarefa dava opor-
tunidade a muitos de iniciarem
satisfatoriamente outras ativida-
des de grande alcance no
campo cultural, assistencial e
espiritual. Estavam realmente
habilitados para atenderem com
carinho e amor a todos aque-
les que ocorrem nos centros es-
piritas procurando lenitivo pa-
ra os seus sofrimentos de toda
a espécie. Como facilmente se
compreende, participamos tam-
bém desse jubilo sem fim, pois
nos sentimos perfeitamente in-
tegrados no ambiente reinante.

La estava radioso, dinâmico e
bondoso o nosso Dr. Agnelo Mo-
rato, como um dos baluartes de
tão suspirada como abençoada
obra. Os jovens também não es-
condiam o seu gozo espiritual
por verem levada a cabo tão
árdua tarefa, como é nos dias
de hoje a construção de um edifi-
cio a todos os títulos esplên-
do, tanto nas suas linhas arqui-
tetônicas como na disposição
dos compartimentos de mane-
ira a satisfazerem as necessida-
des para as quais foram criados.
Além disso, estamos certos que
eles virão nesta obra seus obje-
tivos, alguns em franco desen-
volvimento e outros já idealiza-
dos, uma diretriz sadia e
exemplar para a obra que ama-
nhã terão a seu cuidado.

O exemplo para estes moços
tem sido tão salutar, que eles
próprios não estão inativos,
mantendo já obras assistenciais
de real valor, como seja o
amparo a viúvas desampara-
das, às quais proporcionam
casa e demais necessidades
indispensáveis. O exemplo dos
da velha guarda tem produ-
zido os seus frutos naquelas
corações que, por assim dizer,
ainda estão a desabrochar
para a vida.

Um conjunto musical dava
notas melodiosas na abertura
da sessão solene de inaugu-
ração do prédio.

Representantes de autorida-
des locais, de coletividades
culturais, religiosas e filan-
trópicas fizeram-se represen-
tar no ato solene, demonstran-
do desta forma uma alta com-
preensão de solidariedade nos
objetivos comuns, como são
os de caráter beneficente, cul-
tural e espiritual. Esta é uma
das notas que muito nos apraz
registrar.

Após vários números de me-
lodiosa música, falou o pre-
sidente do Centro, nosso es-
timado confrade sr. Agnelo
Morato. Pela sua palavra to-
dos ficaram a conhecer os fins
do Centro Espirita «Esperança
e Fé». Após a apresentação
de Vicente S. Neto, falamos
nós que ali levamos nossa soli-
diedade fraterna. Foram di-
zidos vários recitativos com ver-
dadeira mestria e que nos
encantaram deveras.

Novamente em ação o ba-
talhão José Russo, agora
com a palavra para dizer da
sua satisfação pela conclusão
do novo edifício que por si
só fala do esforço da equipe
espirita francana, o qual visa
servir ao próximo e à divul-
gação da doutrina que a to-
dos impulsiona para a práti-
ca do Bem, bem como para a
cultura espirita e elevação
das almas, a fim de poder ser
estabelecido o reino de Deus
na Terra.

Em seguida é dada a pala-
vra ao iminentemente ami-
go e confrade Dr. Tomaz Novelino,
que com a mestria por todos nós
conhecida, traça um breve
histórico do Centro e das suas
finalidades. Refere-se ainda
às belezas da doutrina es-
pirita, que a par da lógica irrefu-
tável de suas teorias, con-
tem bálsamo salutar para os
sofrimentos de toda a espécie,
e cuja finalidade é a evolu-
ção de todos os espíritos pe-
la prática do Bem e pelo co-
nhecimento das coisas.

Da mesa faziam parte el-
guns companheiros e contem-
porâneos do benemérito es-
pirita José Marques Garcia,
a quem o movimento espirita
francano muito ficou a dever
no setor assistencial, pois a
maior parte das obras hoje
mantidas naquela cidade fala
do seu espírito de renúncia.
Nesta conformidade, foi con-
cedida a palavra ao nosso
confrade Roso Alves Pereira,
que cheio de entusiasmo fal-
ou da sua satisfação pela con-
cretização do sonho de todos,
como era a inauguração da
nova sede. Dize estar certo
que essa felicidade era ex-
tensiva a todos os que con-
tribuíram para tal, tanto no
plano terreno como no espi-
ritual.

Dada a palavra ao presi-
dente da 3.ª Concentração das
Campanhas da Fraternidade
«Auta de Sousa», o jovem e
dinâmico confrade Dr. José
Simão Camelo, fomos brinda-

Obra de Restauração

A obra de restauração das prin-
cípios do Cristianismo, na Terra, requer
a irmanação de esforços e o esbo-
çamento de diretriz segura, livre de
influências dogmáticas e de prin-
cípios fundamentalmente distanciado-
dos das normas traçadas por Jesus
Cristo.

O Espiritismo encerra em sua es-
trutura um idêntico seio e repre-
senta pessoa que convita as mentalidades
prestas a se libertar dos dogmas,
pela influência da Verdade.

Fare que essa obra tenha curso o
mais breve possível, torna-se insal-
vel o congregar de todos os es-
piritas em torno do Movimento de
Unificação.

dos com um belo improviso,
o qual teve a finalidade de
chamar a nossa atenção para
a dedicação que devemos ter
pela prática do Bem e ao
amor ao próximo, procurando
desta maneira servirmos
a Jesus.

Quando terminou a sessão
solene inaugural, todos de-
monstravam um júbilo sem
limites, mostrando assim o
muito interesse votado pelos
irmãos francanos às coisas do
espírito, provando desta forma
que estão bem integrados no
ensino cristico: «O meu
mandamento é este: que vos
ameis uns aos outros, como
eu vos amo».

No dia seguinte tivemos ain-
da a satisfação de visitar o
«Diário da Tarde», tendo si-
do recebidos pelo seu diretor,
sr. João Roberto Corrêa, que
nos dispensou a melhor aten-
ção e acolhimento fidalgo.
Fazemos votos para as maio-
res prosperidades a este Diá-
rio, ao mesmo tempo que agra-
decemos a gentileza daquele
ilustre jornalista, cujas aten-
ções nos cultivaram deveras.
Visitamos a redação do «Co-
mércio da Franca», onde re-
cebemos provas de muito ca-
rinhão pelo sr. Márcio B. Leal.
Neste mesmo dia, domingo de
carnaval, passamos a visitar
o programa espirita radiofô-
nico, que é levado ao ar pe-
la Rádio Hertz de Franca, cujo
trabalho nos saúvez real-
mente, por ser muito objetivo.

Passamos mais uma vez,
neste dia, pela Sede do Cen-
tro, tendo verificado, com mu-
ta satisfação, que os jovens
caravaneiros da Campanha da
Fraternidade «Auta de Sousa»,
alheios aos folguedos carna-
valescos, estavam todos dedi-
cados ao problema da frater-
nidade cristã. Que beleza! Que
elevação! A par de tantos
desvarios por esse mundo for-
ra, como é salutar encontrar-
mos jovens com esta mentali-
dade renovadora, procurando
tornar a humanidade mais
feliz pela observância das má-
ximas cristãs.

Apesar de todo o ambien-
te benéfico em que vivíamos,
os ponteiros do relógio avan-
çavam e eram quase 21 horas,
o que significava a hora da
partida para o nosso lar em
São Paulo.

O estimado Agnelo, amável
como sempre, conduziu nos
ao «Comêta» e com um longo
abraço nos despedimos.

Na viagem revivimos tudo
quanto nos foi dado ver e
ouvir em Franca, e, ao con-
trário do costume, adormeci-
mos durante o percurso, se-
reno e feliz. Quando acordá-
mos já estávamos em Cam-
pinas e ainda nos julgávamos
em Franca. Estregamos os
olhos ainda sonolentos e ex-
clamamos conosco mesmo:
«Passamos dois dias em reti-
ro espiritual!» Não em ritmo
extático, imprudente e místico,
mas dinâmico, repleto de
lições e de fé racional.

S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1959

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

TEATRO
Depois de longa ausência, volta ao palco o teatro da Escola Cristã, da MEF.

Para a apresentação dos dias 25 e 26, foi escolhida a comédia «Sinal Verde-Amarelo».

Os dois festivais serão realizados no salão do C. E. «Esperança e Fé». Ao lado de «veteranos» do TEC surgirão novos valores.

O retorno do TEC aos nossos palcos vem sendo aguardado com muito interesse.

SEMANA ESPIRITA
Realizar-se-á em Amparo, a Terceira Semana Espirita daquela próspera cidade paulista, no período de 13 a 19 do corrente.

O conclave foi promovido pela União Social Espirita de Amparo e conta com a participação de renomados tribunais.

REENCARNAÇÃO
Mauro Luiz é o nome do irmãozinho que reencarnou no dia 5 do corrente, no lar dos juvenísimos Mário Naliní Junior — Luzis Rosa da Silva Naliní.

Nossas felicitações ao casal mefiano e votos de muita prosperidade e aproveitamento ao Mauro Luiz, que será, no futuro, mais um mefiano.

FÉRIAS
Encontram-se em nossa cidade, em gózo de férias, os mefianos Nivaldo de Paula e Alcyr Morato, que estão residindo, por motivo de estudos, em Uberaba e Ribeirão Preto, respectivamente.

Também se encontram entre nós a Juveníssima Enéida Novellino, que em Rib. Preto cursa a Faculdade de Medicina.

Aos queridos mefianos, nossos votos de feliz estada entre nós.

CONFERÊNCIAS
Estará em Franca nos dias 27 e 28 do corrente o jovem tribuno Newton Boechat, que fará conferências nos Centros «Judas Iscariotes» e «Esperança e Fé».

SORTEIO MENSAL
Foram sorteados pelo Clube do Livro Espirita, no mês de junho pp, os sócios Omar Nardi, Norberto Naliní e Mariza Naliní de Oliveira.

EM PEDREGULHO
Apresentou-se ao público de Pedregulho, no dia 3 do corrente, o Grupo Teatral de Amadores, da Liga Espirita D'Oeste, encenando a peça de Agnelo Morato - «Coração de Pais». Segundo informações obtidas, a

apresentação do GTA agradou ao numeroso público que compareceu ao festival promovido pela Mocidade Espirita de Pedregulho, com a colaboração dos confrades da Liga Espirita do D'Oeste, desta cidade.

CARAVANA DA FRATERNIDADE
Continua em sua nobre tarefa a Caravana da Fraternidade «Auta de Souza», sob a direção do juvenímo Silvestre Coêlho e com o apoio dos caravaneiros.

FENSAAMENTO DA QUINZENA
«Onde estivermos, atendamos ao impositivo de nossas tarefas, convencidos de que nossas mãos substituem as do Celeste Trabalhador, embora em condição precária».

Sociedade Espirita Fraternidade, de Ourinhos

«Pela Lei Municipal n.º 352, de 24-10-1937, da Prefeitura Municipal de Ourinhos, foi a Sociedade Espirita «Fraternidade», dessa localidade, reconhecida como de UTILIDADE PÚBLICA.

O Projeto, que foi apresentado pelo vereador Aparecido Gonçalves Lemos, teve plena aprovação da Egrégia Câmara de Ourinhos, tendo o sr. José Maria Paschoelick, digno Prefeito Municipal, sancionado a mencionada Lei.

A Sociedade Espirita Fraternidade de Ourinhos, inscrita no Serviço Social do Estado de São Paulo e no Conselho Nacional do Serviço Social (Ministério da Educação), Essa Sociedade, que tem como um de seus diretores o intemerato batizador da doutrina, que é o confrade Theodorico Rossini, vem prestando relevantes serviços no campo da assistência social e foi de inteira justiça o ato da Câmara e Prefeitura de Ourinhos lavrando o decreto que a reconheceu como de Utilidade Pública.

«A Nova Era» se congratula com os nossos confrades de Ourinhos, quando os Poderes Públicos reconhecerem, de público, o valor do trabalho que vêm desempenhando em prol dos que necessitam.

- Suplemento -
- FILATÉLICO -

Brevemente este jornal distribuirá, aos seus assinantes, um suplemento exclusivamente filatélico. Mas, como o número de exemplares é LIMITADÍSSIMO, desejariamos conhecer, ANTES, os nomes dos assinantes colecionadores, que serão os beneficiados.

BASTA UM SIMPLES TELEFONEMA OU COMUNICADO.

Nossos agradecimentos.

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do 2.º Trimestre de 1959 do Dep. Assistencial do Centro Espirita «Judas Iscariotes»

SEÇÃO MASCULINA:

260 homens	com	485	pernoites
34 menores	com	57	pernoites
TOTAIS:	294 hóspedes	com	542 pernoites

SEÇÃO FEMININA:

54 mulheres	com	85	pernoites
31 menores	com	43	pernoites
TOTAIS:	85 hóspedes	com	128 pernoites

N O T A :
O Albergue Noturno continua prestando reais benefícios, fornecendo a todos os itinerantes pobres que aqui aportam, conforme pode-se verificar pela demonstração acima. Neste segundo trimestre do ano, o Albergue recolheu um total de 379 hóspedes, com 670 pernoites, fornecendo a todos eles um lanche pela noite e outro pela manhã, inclusive leite e alimentação às crianças, auxiliando ainda, na medida do possível, a muitos deles, fornecendo-lhes roupas e dinheiro para prosseguimento de viagens e refeições que foram fornecidas pela Casa de Saúde «Allan Kardec», uma vez que ainda não foi possível à Direção do Albergue, que conta com poucos recursos, resolver esse problema.

O Albergue Noturno necessita do auxílio financeiro de todos os corações bem formados, para que possa levar a diante seu programa assistencial, que é extensivo a todos, sem distinção de cor, nacionalidade ou religião.

FRANCA, 30 de JUNHO de 1959

JOSE RUSSO — Presidente
DR. SYLVIO MARCONDES LUZ — Médico Assistente
D.ª MARIA DE OLIVEIRA AGUILAR — Zeladora
AUGUSTO FANAN — Procurador

Festividade Espirita em Rancharia

O Centro Espirita «Antonio Luiz Sayão», de Rancharia, neste Estudo, elegeu sua diretoria para novo período administrativo, que ficou assim constituída: Presidente: Sebastião Ferreira; Vice-presidente: Onofre Rossi; 1.º Secretário: Paulo Simões; 2.º Secretário: Ermerita Dias; 1.º Tesoureiro: Luiz Sanches Rodrigues; 2.º Tesoureiro: Francisco Pu-

vante; Bibliotecário: Alvaro Waldemar Raini. **CONSELHO FISCAL:** Bartolomeu S. S. Mateus, Brazília Dias, Almino G. Almeida, Zander Gomes e Valter Hadad.

Num ambiente de paz e contentamento, com elementos da nova diretoria, festejou-se ao mesmo tempo mais um aniversário dessa casa de orações.

A festividade foi abrilhantada com o comparecimento das crianças do Catecismo Espirita «Leopoldo Muchado», desse Centro e mais as crianças do Catecismo do Centro Espirita «Joana D'Arc», dessa localidade, que brindaram os presentes com lindas poesias e magníficas canções espiritualistas. Fez-se ouvir alguns oradores, que, bem inspirados, deitaram em todos os corações sublimes lições da moral cristã.

A festa foi de alta significação e de imensa alegria para todos, visto que os elementos da nova diretoria são constituídos de irmãos de ambos os Centros da cidade, o que será incentivo de trabalho profícuo das realizações para a numerosa família espirita dessa progressista cidade paulista.

«Mensageiro do Lar»

Essa nossa brilhante colega, que se edita em São Manuel, S. Paulo, aniversário dia 20 de Junho último e a transcendência dessa data foi motivo de festa espiritual para toda a família espirita, não só de São Manuel, como de todo o País.

Sob direção de Zenno Simões e redação de Manuela Meneses, o «Mensageiro do Lar» vem cumprindo sua missão de propagador do Evangelho e do Espiritismo, assim como também da Instituição que o mantém: LAR ANLÍIA FRANCO, entidade essa fundada sob moldes espíritos cristãos e que abriga meninas órfãs de pais, mas não órfãs de corações de diretores e funcionários do Lar «Anália Franco», que as hospeda com zelo e amor.

Ao «Mensageiro do Lar» enviamos nosso abraço pelo aniversário transcrito, e nossos votos para um futuro sempre crescente, sob o amparo de Jesus.

«Jornal do Brasil»
Nossa Sala de Leituras continua sendo enriquecida com o «Jornal do Brasil», que diariamente nos vem do Rio de Janeiro, e com quem temos dito o prazer de permutar com nosso Jornal.

Rico em matérias as mais variadas e diversas, o «Jornal do Brasil» tem sido muito apreciado e à sua Direção, nesta oportunidade, enviámos nossos agradecimentos e fraternas saudações.

Latifúndio Cria Favelas

COM A SUA edição para a primeira quinzena de julho, volta ALTEROSA a abordar o problema das favelas, tão bem apresentado na sua edição anterior. Vale a pena ler mais este excelente trabalho, que aparece ao lado de outros igualmente valiosos, sempre dentro da linha de sobriedade que tem caracterizado a revista da família brasileira.

Essa alguns das outras matérias que compõem a nova edição de ALTEROSA: «A Alemanha Medieval», mostrando aspectos vivos da Alemanha de ontem; «Torcedor do Nariz da Grande Ceifadora», onde se revelam os riscos pelos quais têm de passar os homens que fazem as notícias; «Exercite a Sua imaginação», contendo uma série de sugestões interessantes sobre a maneira de usar a cabeça; «Redescoberta a Vida de Gauguin», mais um excelente artigo da série «Páginas da História».

Tudo isso leitor amigo, é posto ao seu alcance por apenas 15

cruzeiros, que é quanto custa um exemplar de ALTEROSA. E quem quiser, pode gozar durante um ano inteiro o prazer de ler matérias dessa mesma qualidade, fazendo uma assinatura anual de ALTEROSA, pelo preço de 320 cruzeiros. Com isso terá a garantia de receber em casa, um por quinzena, 24 números dessa magnífica publicação. É e é fácil obtê-lo: basta remeter aquela importância, acompanhada de nome e endereço, à Soc. Editora Alterosa Ltda. (Caixa Postal 279, Belo Horizonte, Minas).

Centro Espirita «Joana D'Arc»

Diversos confrades militantes na seara espirita de Leme, São Paulo, fundaram um novo núcleo de trabalhos doutrinários, conforme denominação acima, tendo, em 29 de Março último, eleito sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: PRESIDENTE: Benedito Antonio Filho; VICE: José Richitta; 1.º SECRET: Gilson Manoel Leme de

Arruda; 2.º SECRET: Antonio Macareno; 1.º TESOUREIRO: Arnaldo de Jólío; 2.º TESA: João Tamborim e BIBLIOTE. CARIO: Maria Aparecida Bozza.

Almejamos aos nossos confrades de Leme bastante sucesso em seus trabalhos, ao mesmo tempo que os cumprimentamos vivamente pela fundação desse novo Centro.

Correio de «A Nova Era»

A.F.S. (CAXAMBÚ). Tomamos conhecimento e pulso da sua «ODE À POESIA». Sentimos como poeta a mesma emoção. No entanto, seu soneto está falho e quebrado, não obstante possuir muita imaginação. Sómente não concordamos com seu

preceito exarado em decassílabo - «... Como nasci pró sempre não nada... Isto é materialismo mo, amigo. Nosso jornal é essencialmente espiritualista e não pode estimular literatura assim tão cheia de pessimismo.

Testemunho de Homem Equilibrado

Estivemos outro dia, depois de algum tempo sem convivência, em contacto com o admirável vate José Soares Cardoso. Deu-nos ele notícia do passamento do consagrado beletista e culto juizado dr. Otávio Cunha, poeta primoroso e que foi desembargador no Estado de Mato Grosso. Otávio Cunha foi desses homens de letras que marcaram sua vida pelo coração e pela cultura postos a serviço do bem. Espirita convicto, mas tolerante, jamais influíu

junto aos familiares para que o seguissem. Sempre achou que compreensão nesta ou naquela religião é conquista de consciência e libertação. Aos 75 anos terminou ele, em Curitiba, seu compromisso de existência terrena. Dias antes de seu desenlace pediu-lhe certo clérigo amigo para que ele se comunicasse e abjurasse sua crença. Sua resposta foi o soneto que publicamos abaixo, que foi seu canto de cisne, ao mesmo tempo.

Ego Sum

Vi Jesus no seu Novo Testamento,
que me falou de Deus e da Verdade.
Tornou-se dono do meu sentimento
e encheu meu coração de caridade.

Se vejo um pobre, vê-n-me no pensamento
que já fui muito pobre em outra vida.
Amo o Pai, amo o Filho ao meu contento
e aceito o que Ele diz da ternidade...

Religião, seja qual, me chame hereje!
Não creio em dogma e santos fabricados,
nem em humana invenção na qual se rege!

Eu só me curvo ante o poder divino:
— Eu sou o pecador dos meus pecados;
— Eu sou o condutor do meu destino!...

*
Salvei Otávio Cunha! Deus lhe dá mais luz e
melhor expressão agora para que continue a pregar,
em versos, a verdade universal da liberdade cristã.

Toriba-Acã

A PROCURA DO CÉU

[Segundo as informações que temos da vida no além, sabemos que raros são os espíritos que partem da terra para o plano espiritual, escapando-se provisoriamente das lutas deste mundo pela porta da sepultura, que não o façam senão cheias de esperança de ingressar imediatamente em um céu, onde possam refazer as energias perdidas em sofrimentos vários, nas mais diversas circunstâncias em que vivem na terra. No entanto, o encontro desse céu tão almejado, por cuja conquista se submetem muitos homens a terribes sacrifícios, não só de ordem moral, mas até de ordem física, é, sem dúvida, coisa duvidosa, muitíssimo diversa daquilo que entende a maioria da humanidade.

Humberto de Campos, logo que se despertou do sono da morte e que começou a transmitir para a terra, do mundo espiritual, as suas crônicas sobre os desencarnados, por intermédio do grande médium Francisco Cândido Xavier, citou um fato que merece e deve ser lembrado, pela importância dos ensinamentos que encerra.

Diz o escritor invisível que encioso por ser o primeiro a abraçar um amigo que acabava de abandonar o corpo em um leito de sofrimento, correu ao cemitério, logo que teve conhecimento do caso, para o feliz reencontro. Tratava-se de um advogado ilustre, muito inteligente e muito rico, por isso mesmo muito respeitado por todos que o conheciam.

Após as homenagens que o mundo acabava de prestar-lhe, com todo requinte de pompa e sob as provas mais variadas de afeto, dêde as lágrimas até as exclamações mais sentidas, ninguém teria o direito de duvidar que as largas portas do céu deixassem de ranger respeitadamente sobre os seus gozos, para dar acolhimento condigno ao novo hóspede. No entanto... Vejamos o que aconteceu.

Diz Humberto de Campos que, quando se preparava para ir ao encontro do amigo, cujos laços fluidicos ainda se achavam meio presos ao fardo físico, notou que uma sombra o precedeu, postando-se ameaçadora diante do advogado ilustre e começou a recitar-lhe, por entre os mais sinistros trejeitos, uma prece implorada de recepção infeliz: "A. F., chegou o momento da minha vingança... Ninguém poderá advogar a tua causa. Nem Deus, nem o Demônio poderão interceder pela tua sorte, como não puderam cicatrizar no mundo as feridas que abriste em meu coração. Todas as nossas testemunhas agora são mudas. Os anjos aqui são de pedra e as capelas de mármore, cheias de cruces caladas, são estojos de carne apodrecida. Lembra-te de mim? Sou a R. S., que infeliciteste com a tua infâmia: Já não é aquele moço insinuante que surrupiou a fortuna de meus pais, desvalendo-lhes a vida e atirando-me ao meretrício abominável. A fortuna que te deu um nome foi edificada no pedestal do crime. Recordas-te das promessas mentirosas que me

fizeste? Envergonhada, abandonei a terra que me vira nascer para ganhar o pão no mais horrendo comércio. Corri mundo, sem esquecer a tua perversidade e sem conseguir afogar o meu infortúnio na taça dos prazeres. Entretanto, o mundo foi teu. Ráu de um crime nefando, foste sacerdote da justiça; eu, a vítima desconhecida, fui obrigada a sufocar a minha fraqueza nas sentinas sociais, onde os homens pagam o tributo das suas misérias. Vestiste a sociedade, eu os bordéis. O triunfo e a consideração te pertenceram; a mim coube o desprezo e a condenação.

Meu lar foi o hospital, donde se escapou o último gemo do meu peito. Meus braços que haviam nascido para acariciar os anjos de Deus, como dois galhos de árvore cheios de passarinhos, foram por ti transformados em tentáculos de perdição. Eu poderia ter possuído um lar, onde as crianças abençoassem os meus carinhos e onde um companheiro laborioso se reconfortasse com o beijo da minha afeição.

Venho te condenar, ó desalmado assassino, em nome da justiça eterna que nos rege, acima dos homens. Há mais de um lustro, espero-te nesta solidão indezassável, onde não

Benedito G. do Nascimento

poderás comprar a consciência dos juízes... Vestiste com o teu conforto, enquanto eu penava com a minha miséria; mas, o inferno agora será de nós dois!.."

A dedução que tiramos de tudo isso é a seguinte: O reino do céu não se compra e nem se vende; dêde só terão direito ao gozo no mundo espiritual aqueles que na terra procuraram despertá-lo no próprio coração.

Notícias de Goiás

De nosso correspondente em Ceres, Fazenda Córrego da Figueira, Goiás, recebemos notificação da inauguração do Centro Espírita "Joana D'Arc", ocorrida em 31 de Março pp., inauguração essa que foi cercada por inúmeras festividades, tendo comparecido cerca de mil e quinhentas pessoas, em caravanas procedentes de Rubiataba, Ipiranga de Goiás, Ceres de Goiás, Uruassú, Porangatú, além de vários grupos espíritas de cidades circunvizinhas a Ceres. O C. E. "Joana D'Arc" foi

construído por abnegados irmãos residentes na zona de Córrego da Figueira, que fica nas margens e confluências de dois rios, e onde era localizada a Colônia Agrícola Nacional, entre os rios São Patrício e das Almas, que são afluentes do Tocantins.

Abriundo os trabalhos falou o confrade José Lopes da Silva, atual presidente e fundador do Centro, que fez longo relato de suas atividades e dos esforços empregados para a construção do Centro, que se inaugurava, no que foi muito aplaudido pela grande assistência.

Usaram também da palavra os confrades Raimundo Ribeiro, de Porangatu, que falou sobre Allan Kardec, João Vaz da Silva, Presidente do C. E. "Vicente de Paulo", de Ceres, Goiás, Nazaré Borges, presidente do C. Espírita de Uruassú, Goiás, Sr. Eneas, sub-prefeito de Rubiataba, que discorreu longamente sobre o progresso do espiritismo na zona de Ceres, em que se inaugurava o Centro. Falou ainda o confrade João Moreira, de Córrego da Figueira, que agradeceu a presença dos caravaneiros e de todos que ali se encontravam para assistir aquela festa espiritual.

Dentre as festividades destacou-se a Escola Dominical "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes", dirigida pela confrade Anália Galdina da Silva e seu esposo, José Lopes da Silva, que deu grande brilhantismo aos festejos.

Seguiu-se uma parte recreativa, com cânticos e recitativos pelas alunas da Escola Dominical e após, procedeu-se à posse da atual diretoria do Centro, que ficou assim constituída: PRESIDENTE: José Lopes da Silva; VICE: Argemiro Lopes da Silva; 1º SECRETÁRIO: João da Silva Moreira; 2º idem: João Monteiro de Oliveira; 1º TESOUREIRO: Odete Nunes da Silva; 2º idem: José Augusto da Silva; BIBLIOTECÁRIO: Anália Galdina da Silva; 1º PORTEIRO: Pedro Nunes Teixeira; 2º PORTEIRO: Joana P. Macedo; 1º ZELADOR: Joaquim Pereira dos Santos; 2º ZELADOR: Amélia Dias dos Santos; CONSELHO FISCAL: Francelino Teodoro da Silva, Adolfo Roberto da Silva e Antonio Leite de Oliveira.

A nota em apreço veio acompanhada de um Balanete, com um total arrecadado de Cr.\$ 109.372,00, e uma despesa de Cr.\$ 130.372,00 conforme relatório da comissão de construção do Centro que se inaugurava, o que atesta bem a eficiência do trabalho desenvolvido pelos confrades de Ceres, Goiás, cuja construção apresentou pequeno déficit de Cr.\$ 21.000,00.

Comunica-nos, ainda, o sr. José Lopes da Silva, presidente do C. E. "Joana D'Arc", que esteve em visita na zona de Ceres, nosso amigo e correspondente em Uruíta, Goiás, sr. Gerônimo de Athaide.

«A Nova Era» sente-se satisfeita em noticiar a presente nota sobre a inauguração do Centro Espírita «Joana D'Arc», e nesta oportunidade cumprimenta vivamente a todos os membros de sua diretoria, assim como também a todos que deram um pouco de seus esforços para a concretização desse ideal.

Que Jesus lhes dispense suas bênçãos e lhes dê ânimo e coragem para levarem avante seu ideal, com um trabalho sempre eficiente dentro das Doutrinas de Kardec e do Evangelho de Jesus.

INVISÍVEL

Manoel Dias Rosa

Vejamos neste pântano a miragem do que hoje somos... Afinal que é feito deste aéreo narciso sem conceito? — Quando perdi meu corpo nesta viagem?..

Acaço vou sonhando além do leito terradeiro, no fundo da voragem aonde não sendo mais que minha imagem de me espelhar não tenho mais direito?

Que é do meu vulto denso de pecado? Saudoso de mim mesmo, em vão procuro meu reflexo no limbo do passado...

Fui queimado, talvez, nalgum monturo e agora, como um sonho consumado, incrivei nem me vejo, de tão puro!..

Movimento Espírita em São Joaquim da Barra

REPORTAGEM DE Leonardo Severino

Realizou-se, com ruidos e empolgante brilhantismo, na elegante e próspera cidade, em 28 de dezembro do ano findo, a bela e festiva inauguração do Centro Espírita "Tecla Gonzaga", em sua traente e suntuosa sede própria, sita à rua Mato Grosso n. 127, na Vila Mauad, tendo comparecido a esse ato soberano e inaugural, além de inúmeros e destacados espíritas locais, uma fraterna e imponente caravana da cidade de Franco, composta de vários e denodados companheiros, sendo capitaneada pelos ilustres seareiros José Russo e Agnelo Morato.

Fizeram-se ouvir, na ocasião, eloquentes e abalizados oradores, havendo discorrido, todos eles, sobre a grandiosa exuberância, o esplendor e as maravilhas da excelente Doutrina Espírita, em seus três aspectos de ciência, filosofia e religião. O edifício, pois, que vem de ser inaugurado, em seu mais lindo e esmerado acabamento, foi edificado através do esforço heróico de um pugilo de irmãos operosos e abnegados, que labutaram, com grande ardor e boa vontade, até o término da construção. Também foi eleita, na ocasião, a sua primeira Diretoria, que ficou assim constituída: presidente, Maria Luiza Gonzaga; vice-presidente, Maria Buzz; 1º secretário, Ithiel Parada; 2º secretário, Clélia Zimbonini; tesoureiro, Santos Zezzi. Que Deus, o Pai Altíssimo, proteja e ilumine sempre esses novos seareiros da eterna e bendita Vinha do Senhor. A União Espírita «Bittencourt Sampaio», fundada e dirigida pelo abnegado confrade Osório F. Garcia, instalada em São Joaquim da Barra, que também funciona em Prédio Próprio, havendo comemorado, festivamente, o seu 10.º aniversário de fundação, progra-

hou várias e festivas solenidades de fundo evangélico-doutrinário, cujo início teve lugar a 21 de maio, sendo encerradas em 23 de junho do ano em curso, entre a mais sublime e cordial fraternidade. Essa entidade, que há dez anos foi fundada, mantém, com devotado carinho e altruísmo, um hospital-departamento anexo, o Albergue Noturno «Apostolo Pedro», que vem prestando, já de

há muito, relevantes auxílios aos párias e miserandos, fornecendo, além de leitos para descansa noturno, café, alimento e agasalhos para os irmãos necessitados. Está, portanto, de parabéns os espíritas de São Joaquim da Barra, porque atualmente existem, na cidade, quatro núcleos espíritas, todos eles funcionando com regular assistência e ótima orientação.

MOCIDADE

Mocidade é força. Mas, se a força não estiver sob a direção da justiça pode converter-se em caminho para a loucura. Mocidade é poder. Entretanto, se o poder não aceita a orientação do bem, depressa se converte em tirania do mal. Mocidade é liberdade. Todavia se a liberdade foge à disciplina é, invariavelmente, a decidida para deplorável situação. Mocidade é chama. No entanto, se a chama não sofre o controle do provelto justo, em breve tempo se transformará em incêndio devastador. Mocidade é carinho. Mas, se o carinho não possui consciência de responsabilidade, pode ser veneno mortal para o coração. Mocidade é beleza da forma. Contudo, se a beleza da forma não se enriquece como aprimoramento interior, não passa de máscara perniciosa. Mocidade é amor. Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação da alma, cedo se transforma em paixão infeliz. Mocidade é primavera de sonhos. Todavia, se a primavera de sonhos não enobrecer no trabalho digno, todo o nosso idealismo será simplesmente um campo de flores mortas. Se fá encontra na hora radiante da juventude, não te esqueças de que o tempo é nosso julgador implacável. A plantação de agora será colhida depois. Nossas esperanças dia a dia se materializam nas obras a que nos destinamos. A Lei será sempre a Lei. Povoa-se e despojava berços e túmulos, para que o Espírito, divino caminheiro, através da mocidade e da velhice do corpo terrestre desenvolva, em si, as asas que o transportarão ao cimo da vida eterna. Assim, pois, se realmente procura a felicidade incorruptível, confia teu coração e tua mente ao Cristo Renovador, sifim de que, jovem hoje, te faças, amanhã, o caráter sem jaca que lhe refletirá no mundo a Divina Vontade. — EMMANUEL

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

NOSSA QUINZENA

1 - VISITA DE CABLOS JORDÃO - A visita que o Presidente da USE realizou, em dias do mês passado, à Nona Região, foi cercada de diversas manifestações de carinho a esse paredor do Espiritismo. Tivemos-o em Franca, nos dias 26 e 27 de Junho, quando se nos encaixou ouvindo em esclarecimentos oportunos sobre o movimento de Unificação Espírita. Sua senhoria falou no «Judas Iscariotes» que teve, ainda, no «Esperança e Fé», contato com os colaboradores do Instituto «André Luiz» e, nessa ocasião, deu instruções muito úteis aos médiums pastistas.

2 - EM RIBEIRÃO PRETO - Dia 28, na cidade de Ribeirão Preto, teve ocorrência a Concentração Regional Espírita, promovida pelo CRE da Nona Região, em cuja presidência se encontra o companheiro Dr. Jaime Monteiro de Barros. Estiveram presentes à referida Concentração representantes das cidades de Batavia, Cravinhos, Franca, Jardimópolis, Ituverava, Pontal, São Simão, Sorotinho, São Joaquim da Barra e outras. Nessa oportunidade mais uma vez a cultura de Carlos Jordão da Silva se sobressaiu a serviço de esclarecimentos e orientações necessárias numa hora de muita responsabilidade para os espíritas.

3 - V CONCENTRAÇÃO DEMOÇOS - Já se acha em franca organização a próxima Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de S. Paulo, a realizar-se em Tupã em janeiro de 1960. O Conselho Diretor da V Concentração já está com programa elaborado para diversas atividades, tanto que já agora, dia 19 deste mês, realizou-se a prévia para melhor entendimento em favor desse certame.

4 - SEMANA ESPÍRITA DEMARILIA - Essa tradicional ocorrência confraternal da família espírita terá lugar, mais uma vez, permanecendo no cartaz daquela Região, de 19 a 26 do atual mês. A referida semana estará sob patrocínio da União Municipal Espírita dessa localidade. Dr. Tomaz Novellino, nosso Diretor, será um dos oradores desse conclavo e, nessa oportunidade, representará ali nossa fôlha e a Franca Espírita que se solidariza com esse movimento.

5 - PRIMEIRA PRÉVIA - Dia 19 do atual mês, em Campinas, neste Estado, realizou-se, sob presidência do Prof. Dante Gandolfi, a primeira reunião do Conselho Diretor da XIII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO. Dever-se-ão reunir os conselheiros Prof. Alívio Ferreira, D. S. n. e Gandolfi e Profa. Teresinha de Oliveira-secretária do Movimento. Nessa oportunidade já vão ser organizadas as comissões para o futuro certame, cuja ocorrência se dará em maio de 1960. Para ponto marcante dessa prévia, os moços espíritas de Campinas convidaram o festejado tribuna Prof. NEWTON BOECHAT, que proferirá, às 20 hrs. desse dia, no salão da Fundação «ALLAN KARDEC», dessa cidade, uma de suas apreciadas conferências.

6 - EM ARARAS - S. P. - Dia 21 de Junho teve lugar e inauguração da nova sede do Centro Espírita «ANDRÉ LUÍZ», uma das partes do magnífico conjunto que se está levantando a efeito nessa cidade pelos esforços de denodados companheiros. Como se sabe, faz parte dessa fundação diversas assistências sociais, onde se destacam «Nossa Lar», Casa da Criança e Sanatório «Obrinhos dos Senhores».

7 - CONFRATERNIZAÇÃO EM AMPARO - A União Municipal Espírita de Amparo, neste Estado, patrocinará em sua cidade a VIII CONCENTRAÇÃO CONFRATERNAL da 3ª Região da USE, com sede em Campinas. A referida festividade teve início dia 13 deste mês e prolongar-se-á até o dia 19. Sob programa bem orientado tiveram ali diversos oradores e serão levados a efeito outros objetivos sobre educação e instrução espíritas para que assim fique bem firmado o trabalho que esse Conselho Regional imprime em seus movimentos. Concomitante à realização de 7ª Confraternização, terá lugar também nos mesmos dias a TERCEIRA SEMANA ESPÍRITA DE AMPARO.

8 - FESTIVAL EM PEDREGULHO - Promovido pela União Municipal Espírita de Pedregulho, teve lugar nessa localidade de nosso Estado, na noite de 3 de Julho, bem organizado festival artístico. Foi levada à cena a peça «CORAÇÃO DE PAZ» do Teatrinho da Escola Cristã, sob orientação do companheiro Albino Ribeiro. No «show» apresentaram-se diversos elementos da Mocidade Espírita de Franca e Pedregulho. Apesar da reação tremenda que promoveram contra os objetivos dos confrades, o sucesso se garantiu, pois a casa esteve à cunha. O companheiro Jordão Peres aproveitou o ensejo para falar ao público sobre a emancipação da arte espírita como veículo educacional.

9 - FESTA DO LIVRO - Em Resende - Estado do Rio de Janeiro, teve lugar a bem orientada festa do LIVRO ESPÍRITA, sob patrocínio da organização Espírita local «Centro Flora Araújo». Dessa maneira nessa localidade o 102.º aniversário do aparecimento do Livro dos Espíritos teve comemoração marcante e significativa.

10 - EM SÃO JOAQUIM DA BARRA - Teve lugar no dia 20 de Junho a comemoração do décimo aniversário da União Espírita «Bittencourt Sampaio», dessa localidade, à cuja frente encontra-se o companheiro Sr. Osório Garcia. Foi orador dessa noite festiva nosso companheiro e redator José Russo, que proferiu extraordinária palestra alusiva ao acontecimento expressivo dessa entidade.

A NOVA ERA
Edita-se quinzenalmente
assinatura anual C\$ 50,00
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

11 - NOVA DIRETORIA - A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA, DE JACAREÍ, neste Estado, elegeu em 12 de Junho sua diretoria para um novo período administrativo, tendo todos os seus membros sido reeleitos, como seja Presidente: Eduardo Consiglio; Vice-Presidente: Cornélio da Silva; 1.º Secretário: José do Lago; 2.º Secretário: Albano Simões de Castro; 1.º Tesoureiro: Manoel Coutinho e 2.º Tesoureiro: Pedro Justino de Oliveira.

«COMÉRCIO DA FRANCA»
E nos sobremaneira grato registrar a festa cívica com que se comemorou o 44.º Aniversário da fundação do nosso querido e sempre efetivo «COMÉRCIO DA FRANCA». O acontecimento teve significação também em toda a nossa Região, onde o referido jornal sempre mantém prestígio através de suas campanhas louváveis e altruístas. A data de 30 de Junho é também de expressão para as letras e política de nossa terra, pois que sempre foi esse jornal arauto de todas as iniciativas culturais e sociais de nosso meio.

Cumprimos todos os seus diretores, auxiliares e colaboradores nas pessoas dos seus mentores maiores: Alfredo Henrique Costa, Márcio Bagueira Leal, Márcio Campos e de Alfredo Palermo e auguramos à vida orgânica e espiritual dessa Casa muitas conquistas em favor do esclarecimento do povo.

CLUBE DOS BAGRES
Acham-se acelerados em ritmo de trabalhos para acabamento do Gládio desse conceituado clube esportivo e recreativo. Com a escolha da nossa cidade para sede dos JOGOS ABERTOS DA ALTA MOJIANA esse local será ponto de grande importância para os jogos programados para essa temporada.

Visitamos as obras em referência e pudemos aquilatar do esforço de sua atual Diretoria, que vai colocar essa entidade esportiva em paridade com as mais importantes do Brasil, quer pelas sua orientação técnica, quer pela suas instalações de conforto e utilidade.

II.º JOGOS ABERTOS DA ALTA MOJIANA

Nossa cidade será sede dessa vitoriosa movimentação esportiva para incremento do atletismo entre os moços de nossa Região. Já se acham elaborados os programas de competições desportivas do Segundo Jogos Abertos, que terá seu início no dia 24 de Julho e dos quais participará cerca de mil atletas.

CONSORCIOS
Contrairam matrimônio os jovens Osvaldo Sábio Melo e Suz Zarife Quer. Osvaldo é dileto filho de nosso querido companheiro Miguel Sábio de Melo e da sempre prezada Ediléia de Melo. Ediléia Nunes de Melo.

O enlace matrimonial teve lugar nesta cidade, no dia 5 deste mês. Também em Claraval - M. G., os sorciamos-se os distintos amigos Walfredo Bachur, filha de da. Casab. S. chur, e Jorginho, filho do Sr. Miguel Jorge e Sra.

O ato teve lugar dia 12 de julho. Aos nubentes nossos votos de múltipla conquista espiritual no decorrer de sua vida conjugal.

NEWTON BOECHAT EM FRANCA
Já está marcada a vinda desse admirável beltrista e fluente orador espírita a nossa cidade. O ilustre jovem Prof. Newton Boechat estará em nossa cidade para duas palestras dando uma no Centro Espírita «JUDAS ISCARIOTES» e outra no seu ditório do «ESPERANÇA E FÉ», de onde ainda esse catedrático de línguas neo-latinas realizar aulas destinadas aos alunos do Educandário Pestalozzi.

DESENCARNE
Em Casa Branca, S. Paulo, faleceu em 20 de Maio o passado nosso confrade Theophilus Siqueira, deixando cinco filhos e vários netos, e viveva nos confreiros da Alina Ferreira de Siqueira, na pessoa de quem devíamos nossos abraços fraternais de desolidariedade, e que são extensivos a todos seus familiares.

Ao espírito daquéle nosso irmão amejamos muita paz e tranquilidade em sua nova vida.

A NOVA ERA
Registrado no B.R.F. sob N.º 60, em 28-3-1942 - Inscrição no M.I.C. sob N.º 76-100, em 13-3-49
- Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Julho de 1959 -

EM OLÍMPIA

Inauguração do Prédio do C.E. «Allan Kardec»

No dia 24 de Junho, às 20 horas, foi inaugurado solenemente o novo prédio do Centro Espírita «Allan Kardec», de Olímpia, com capacidade para 300 pessoas. A fita simbólica foi cortada por D. Beatriz Fernandes de Sousa. Falaram diversos oradores, sendo o discurso principal proferido pelo Tenente e Prof. Izaura Assis de Souza, que discorreu, com brilho, sobre a solenidade sobre a Doutrina. Agradeceu a presidente José Alves Pinto. Discursou, no final, o jovem Antonio Lopes de Araújo, representando a Mocidade Espírita «Leopoldo Machado». Em seguida foi realizada bela sessão artística pela Mocidade, destacando-se os números de Deissi e Diva Lisi, Amélia de Souza, Geny e Iair Pinheiro, Ida Lúcia Sacchetti e outros. Encerrou a reunião, agradecendo a colaboração moral e econômica de todos, o

grande trabalhador Savério Lessi, construtor da obra. Albino Lopes de Araújo, pregador evangélico, encerrou a solenidade com uma prece de agradecimento, como secretário da instituição. Tomou posse, na mesma ocasião, a nova Diretoria, constituída dos seguintes membros: Pres.: José Alves Pinto; vice: Savério Lessi; 1.º sec.: Albino Lopes de Araújo; 2.º sec.: Eduardo A. Souza; 1.º tes.: Elias Bertolino; 2.º tes.: Honofre Pedroso; Bibliotecário: José Pires; Conselho Consultivo: Henrique Quermiro, Antonio Pereira, Alberto Celestino Mateus, Antonio Moreira dos Santos.

«AMAI-VOS COMO EU VOS AMEI» e não como costumais amar. O meu amor é Puro, o vosso é impuro.
Sabeis que Me traistes, acotastes, encarnecastes e por fim Me crucificastes, contudo, Eu não deixei de vos amar um só instante. Eu dei-vos sobejas provas de pureza do Meu Amor. Depois do Gólgota, Eu vos procurei novamente, não para condenar-vos ou censurar-vos, não para dizer-vos o quanto sofri sob o peso das humilhações e do madeiro infame, MAS SÓ, MENTE PARA DESPERTAR-VOS, ERGUEM-VOS E ILUMINAR-VOS. OUVI-ME: AMAI-VOS COMO EU VOS AMEI E AMO!
Jorge Teodomiro de Souza

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO SIMÃO: Felix Corrêa de Godoy.....	Cr\$ 100,00
MIGUELÓPOLIS E ITUVERAVA: Recebido por Abrahão Carrijo Sobrinho.....	415,00
SÃO PAULO: Geraldo de Jesus.....	50,00
IBAITI: Dr. Joaquim Gaspar.....	50,00
FRANCA: Antonio Custódio de Oliveira.....	395,00
José Honório da Silva.....	100,00
Lista do Prof. Otávio Martins de Souza.....	620,00
ARAMINA: Afonso Cagliari.....	100,00
SANTA CRUZ DO RIO PARDO: João Peres.....	100,00
Vitor Cardoso.....	150,00
IBIRACÍ E CLARAVAL: Recebido por Abrahão Carrijo Sobrinho.....	814,00
IGAÇABA, PEDREGULHO, AMARGOSO E LAJEADO: Recebido por Luiz Diogo Pereira.....	1.100,00
AQUIDAUANA: Da. Emília Dias de Lima.....	100,00
ITUVERAVA E MIGUELÓPOLIS: Recebido por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho: 170 kgs. de arroz em casca, 28 kgs. de café beneficiado, 45 kgs. de café em côco, 30 kgs. de batatas e 57 kgs. de arroz beneficiado.	
S.º ANTONIO DA ALEGRIA: Manoel Rodrigues Alecrim: 85 kgs. de feijão.	
FRANCA: José Ramon Donha: 30 kgs. de batata salsa; Manoel Gomes Sanches: 1200 laranjas; Arlindo Grenado: 1 sacco de batatas.	
IPUÁ: Antonio Honório Lucas: 1 sacco de batatas.	
PATROCÍNIO PAULISTA: Joaquim Nascimento Faleiros: 1 sacco de feijão.	
IBIRACÍ, LAJES, JACARANDÁ E CLARAVAL: Recebido por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho: 1079 kgs. de café em côco, 1387 kgs. de arroz em casca, 443 kgs. de feijão, 14 rapaduras, 16 kgs. de milho e 5 balaios de milho.	
PEDREGULHO E IGAÇABA: Recebido por Luiz Diogo Pereira: 1057 kgs. de café em côco, 722 kgs. de arroz em casca, 41 kgs. de batatas, 53 kgs. de café beneficiado, 100 kgs. de feijão, 1 volume de milho em palha, 30 kgs. de farinha de mandioca e 8 kgs. de banha.	
PEDREGULHO, AMARGOSO E LAJEADO: 130 kgs. de café em côco, 120 kgs. de café beneficiado, 184 kgs. de arroz em casca, 285 kgs. de feijão, 1 vol. de milho em palha e 1 leitão.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 2 de Julho de 1959
JOSÉ RUSSO - PROVIDOR - GERENTE

Pais Espíritas:

Matriculem seus filhos na Escola Evangélica «José Marques Garcia», à Rua José Marques Garcia 205. Aulas aos domingos, das 8 às 10 1/2 horas. Se seus filhos já se acham matriculados, prestigiem a Escola fazendo com que os mesmos sejam assíduos às aulas.

O JUIZ RASGOU A CONSTITUIÇÃO E VAI SER PROCESSADO

Alegou que seu município era católico e não havia lugar para outra religião

Belém, 1.º - O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Arnaldo Lobo, oficiou à Polícia, pedindo abertura de inquérito para apurar a responsabilidade de um suplente de juiz, que rasgou na Delegacia de Polícia de Salinópolis um exemplar da Constituição Federal.

Um pastor protestante dirigiu-se à delegacia a fim de pedir garantias para efetuar pregação em sua igreja. A autoridade policial chamou o juiz e este, ao chegar, foi di-

zendo que o povo do município era católico e lá não havia lugar para outra religião.

Tentando argumentar, o pastor alegou que a Constituição assegura aos cidadãos a liberdade de culto religioso e apresentou um exemplar da Carta Magna, que o juiz, indignado, arrebatou de suas mãos e rasgou.

Transcrito do «COMERCIO DA FRANCA», de 2 de Julho de 1959.